



nº 623

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo

22 de março de 2012* Ano 7



Parada da Braskem combina plano rigoroso com lazer nos intervalos

O jeito gaúcho de fazer paradas de manutenção industrial começa a ganhar fama nacional. Quesitos que incluem planejamento antecipado e rigor no cumprimento do que foi traçado, logística precisa, segurança e conforto das equipes envolvidas em milhares de atividades despertam a atenção de executivos e trabalhadores acostumados a atuar nas operações em outros estados. O teste de popularidade foi medido na parada ocorrida no fim de 2011 na planta 2 da Braskem, no Polo Petroquímico de Triunfo. Integrantes da Construtora Norberto Odebrecht (CNO) vinculados ao Polo de Camaçari, também da maior companhia do setor no Brasil, participaram da missão gaúcha e se surpreenderam com as inovações que garantiram uma execução perfeita, segundo a coordenação geral da Braskem. "Tudo funcionou como planejado. Não faltou material e a interação entre o pessoal da companhia e as equipes de manutenção terceirizadas foi total", elogiou o coordenador pela CNO, Dylton Costa. "Sempre tinha alguém para auxiliar. É muito comum que prestadores se sintam órfãos", contrastou Costa, que tem uma história de 25 anos de paradas para manutenção. Para o representante do grupo baiano, que é um dos acionistas da petroquímica, o segredo é muito planejamento e infraestrutura montada. Costa admite que os procedimentos locais, desde a logística ao ambiente, poderão ser levados a outras operações. As condições de largada da parada, que durou 30 dias (foi concluída em 22 de novembro) também chamaram a atenção. Segundo o executivo baiano, é muito comum que o começo dos trabalhos seja marcado por protestos e até paralisação das categorias ligadas ao setor. "Não teve nada. Nem panfleto distribuído pelo sindicato do setor. Fizemos acordo com a categoria prevendo vantagens, como bônus pelo atingimento de metas", esclareceu o coordenador de manutenção da parada pela Braskem, José Casarotto, que tem no currículo profissional quase três décadas de manutenções em Triunfo. A premiação pelo desempenho foi negociada com as empresas prestadoras de serviços. "Fazemos tudo para não gerar insatisfação. A melhor forma é tratar quem vai participar com muito respeito", ensina coordenador de manutenção da parada da indústria. *Informou o Jornal do Comércio (RS)*.

DuPont expande Centro de Inovação e Tecnologia em Paulínia

DuPont do Brasil anuncia mais uma etapa do processo de expansão do seu Centro de Inovação e Tecnologia, localizado em Paulínia (São Paulo) e inaugurado em 2009. Hoje, a empresa reuniu clientes e parceiros para apresentar o Centro de Inovação Brasil, espaço especialmente criado para estimular atividades de colaboração científica e o desenvolvimento de inovações e produtos que solucionem os grandes desafios decorrentes do crescimento acelerado da população, como a demanda por mais alimentos, a redução da dependência de combustíveis fósseis e a proteção de vidas e do meio ambiente. Por meio do Centro de Inovação Brasil, clientes, acadêmicos e parceiros poderão ter acesso em tempo real ao conhecimento acumulado pelos 9.500 cientistas, químicos e engenheiros da DuPont situados em 150 Centros de Tecnologia da companhia, distribuídos em todo o mundo. "O Brasil é o sétimo país a contar com um Centro de Inovação, cuja proposta está alinhada com o posicionamento global da companhia, de trabalhar em colaboração para resolver grandes desafios da humanidade. Importantes interações e debates ocorrerão neste espaço, acelerando e estimulando o desenvolvimento de soluções que possam ser usadas aqui ou, até mesmo, em outras partes do mundo", declara Thomas Connelly, vice presidente Global da DuPont e Chefe de Inovação. A escolha do Brasil deve-se ao papel estratégico que o país ocupa no cenário econômico mundial e nos negócios da companhia. Em 2011, a subsidiária brasileira registrou US\$ 2,4 bilhões em vendas no Brasil, marca histórica para a companhia e que representa exatamente 50% do faturamento total da América Latina, que fechou o ano com US\$ 4,8 bilhões. Os números levaram o país a ocupar terceira posição no faturamento global, ficando atrás apenas dos Estados Unidos e da China. "Inovação está no DNA da nossa companhia. Por essa razão, sabemos que investimentos nesta área são decisivos para fomentar o crescimento sustentável da DuPont no Brasil e na América Latina", ressalta Eduardo Wanick, presidente da DuPont na América Latina. *Informou o portal da Plástico Sul.*

Rhodia aposta em inovações para crescer

A Rhodia, empresa do grupo Solvay, está investindo em inovações para ampliar sua participação no setor de intermediários químicos para sistemas de PU e plastificantes, produtos para tratamento de couro e fibras têxteis e industriais aplicadas em tecidos e linhas de costura. Empresa internacional, com uma forte base industrial e de P&D no Brasil, a Rhodia tem feito investimentos permanentes no desenvolvimento de novas tecnologias e produtos para esses mercados. Um exemplo é a instalação, ainda no primeiro semestre de 2012, de um laboratório de desenvolvimento de aplicações exclusivo para a área de intermediários químicos, que incluem uma gama de produtos para os mercados ligados ao setor de calçados. A empresa está investindo 1 milhão de euros nesse laboratório. A Rhodia, uma empresa do grupo Solvay, é uma companhia química internacional fortemente engajada no Desenvolvimento Sustentável. Líder em seus negócios, a empresa coloca a busca da excelência operacional e sua capacidade de inovação a serviço do desempenho dos seus clientes. A Solvay é um grupo químico internacional fortemente engajado no desenvolvimento sustentável e claramente focado na inovação e na excelência operacional. Com a recente aquisição da empresa de química de especialidades Rhodia foi criado um grande grupo químico mundial, que realiza mais de 90% de suas vendas em mercados onde já ocupa posição de liderança. *Informou o Portal Fator Brasil.*



Vendas crescem 15% e governo deve prorrogar redução do IPI até junho

A indústria de eletrodomésticos, que levam plásticos em sua produção, deve conseguir a extensão do prazo de redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para linha branca. Segundo o apurado, os fabricantes contarão com o benefício até 30 de junho. A redução, que vale para refrigeradores, fogões, lavadoras de roupa e "tanquinhos", começou em 1º de dezembro e o fim estava

previsto para 31 de março. A Associação Nacional de Fabricantes de Produtos Eletroeletrônicos (Eletros) diz que, nos quatro meses de vigência do benefício, as vendas de linha branca devem encerrar com alta de 10% a 15% sobre o mesmo período do ano anterior. "As lavadoras de roupa, que são o eletrodoméstico com menor taxa de presença nos lares, menos de 50%, vem puxando esse crescimento", diz Lourival Kizula, presidente da Eletros. A indústria defende que o benefício se estenda até 31 de dezembro. A proposta da Eletros é que o IPI seja cobrado conforme o nível de economia de energia: quanto mais econômico o produto, menor o imposto. A extensão da redução do IPI por mais tempo a partir do segundo semestre não está descartada, disse uma fonte na área econômica, porque o governo está satisfeito com o desempenho da indústria. O governo não pretende dar sinais de que novas prorrogações vão ocorrer para evitar um efeito contrário ao que se quer no varejo. Se o consumidor sabe que os incentivos terão tempo limitado, opta por antecipar sua compra de eletrodoméstico, estimulando o setor. Para a Eletros, caso o benefício se estenda a 31 de dezembro, o mercado tem condições de manter o crescimento de 15% em volume. *Informou o Valor Econômico.*

Vitopel aumenta 20% o volume de vendas para a Páscoa

A Páscoa de 2012 elevou as vendas dos filmes flexíveis de BOPP (Polipropileno Biorientado) da Vitopel, uma das maiores produtoras mundiais de BOPP. Em relação ao ano passado, a empresa registrou um aumento de 20% no volume de vendas das embalagens destinadas aos ovos de chocolate. A companhia fornece filmes para os principais produtores de ovos de Páscoa, desde os grandes fabricantes, até as empresas com fabricação caseira. Para o diretor comercial da Vitopel, Dirceu Varejão, um dos motivos desse crescimento é a maior aproximação com a cadeia produtiva para entender melhor as necessidades do segmento. "Temos criado mecanismos de formação de preço para dar estabilidade ao mercado sem que isto signifique perda de margem", afirma Varejão. E completa: "buscamos ser criativos em momentos de alta de custo e maior concorrência, uma vez que acreditamos que construir uma Inteligência de Mercado será o grande diferencial neste setor." Um dos grandes diferenciais dos filmes flexíveis é que eles são desenvolvidos para facilitar os processos de embalagem, tanto manual, quanto em máquinas específicas para esta finalidade. Isso sem levar em conta que as características técnicas do BOPP oferecem barreiras à umidade, odores, etc, que conservam o chocolate, assim como outros produtos, por mais tempo na prateleira e, ainda, geram menos volume no descarte, por oferecerem um material de baixa espessura. Ainda segundo Varejão, uma das vantagens do BOPP nessa aplicação é a competitividade nos pontos de venda. A qualidade na impressão e o brilho se tornam ferramentas indispensáveis para chamar a atenção do consumidor para os ovos de Páscoa expostos nas gôndolas e araras dos supermercados. "As características do BOPP da Vitopel permite agregar valor às embalagens dos ovos de Páscoa, o que aumenta a rentabilidade do produto", completa o executivo. *Informou a redação do Leia!*

Videolar mira mercado de BOPP

Até o final do semestre a Videolar, conhecida pela fabricação de fitas VHS e CDs, deve colocar em operação uma fábrica de polipropileno biorientado (BOPP) em Manaus. A unidade, que é resultado de um investimento total de R\$ 465 milhões, terá capacidade produtiva de 80 mil toneladas por ano. Com isso, a empresa se tornará uma das mais fortes do segmento e deverá causar grande impacto no mercado. Isso porque, a atual capacidade produtiva do Brasil já é muito maior do que a demanda pelo BOPP. Se todos os fabricantes nacionais operassem com suas capacidades máximas, seriam produzidas 200 mil toneladas por ano. O consumo anual do mercado doméstico é de 130 mil toneladas e hoje nem esse número é todo atendido pelos fabricantes locais. Cerca de 25% do BOPP consumido é importado de países como Argentina, Peru e Equador, que têm benefícios fiscais capazes de tornar seus preços bastante competitivos. A ideia da Videolar é justamente enfrentar os concorrentes estrangeiros. "Queremos ocupar o espaço que hoje é das importações", afirma Phillip Wojdyslawski, presidente da empresa. Apesar do objetivo declarado, o mercado aguarda cauteloso pelas novidades. Os executivos da Videolar não acreditam que o início da operação da planta em Manaus resultará em uma queda tão

acentuada no preço do material. "A demanda por BOPP tem crescido o dobro do Produto Interno Bruto", afirma Carlos Rocha, diretor comercial da empresa. "Nossa entrada em operação vai substituir as importações atuais e atender o crescimento da demanda." Os concorrentes também acompanham com atenção os movimentos da Videolar. José Ricardo Roriz Coelho, presidente da Vitopel, atual líder de mercado, também não acredita em grandes mudanças no preço. "Mas a entrada de um novo competidor em um setor que já tem uma super capacidade produtiva sempre provocará impactos relevantes", afirma. Hoje, a Vitopel tem capacidade produtiva de 120 mil toneladas por ano. Responsáveis por mais de 70% do consumo de BOPP no Brasil, as principais empresas do setor alimentício estão longe da Zona Franca de Manaus. *Informou o Brasil Econômico.*



Empresários da indústria veem 2012 com mais otimismo, diz FGV

Os empresários da indústria veem 2012 com mais otimismo do que o ano anterior, apontou a Sondagem de Investimentos da Indústria de Transformação divulgado hoje pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Isso não impediu, no entanto, uma redução da previsão do ritmo de crescimento da capacidade instalada do setor para o período entre 2012-2014, ante o triênio imediatamente anterior. Entre os fatores que podem influenciar os investimentos, a confiança no nível da demanda interna para 2012 aumentou na sondagem atual em relação ao visto em 2011. O item foi apontado como influência positiva por 75% das empresas, cinco pontos percentuais acima do observado no ano anterior. Enquanto 12% viram o nível da demanda interna como fator negativo para 2011, o percentual referente a 2012 recuou para 7%. O otimismo também cresceu em relação ao nível da demanda externa, visto como influência positiva por 32% e negativa por 9%, ante 27% e 12% em 2011. Já o Ambiente Macroeconômico puxou para cima a realização de investimentos no ano passado na avaliação de 53% das empresas. Por outro lado, 20% delas viram o item como influência negativa. Nas projeções para 2012, os percentuais são de 53%, novamente, e 17%, de acordo com a sondagem referente a janeiro e fevereiro. A taxa de câmbio este ano também é percebida como mais favorável do que em 2011. Para 28% (ante 23% no ano passado), o item é uma influência positiva, enquanto 22% (ante 31% em 2011) dizem que é negativa. *Informou O Estado de S. Paulo.*

Metade das obras da Refinaria Abreu e Lima estão concluídas

A área de Refino e Petroquímica do Programa de Aceleração do Crescimento tem quatro refinarias em construção, duas em obras de modernização e ampliação, quatro em operação e duas concluídas. O destaque é para as obras da Refinaria Abreu e Lima (PE), em andamento, e com 50% de realização, inclusive com 14 tanques da Estação de Tratamento de Água entregues em dezembro de 2011. A Refinaria Abreu e Lima é uma parceria da Petrobras com a Petróleos de Venezuela (PDVSA), empresa estatal venezuelana. No período entre 2007 e 2010, os investimentos somaram R\$ 4,5 bilhões. A previsão de aporte de recursos até 2014 é de R\$ 21,1 bilhões. O investimento da Petrobras corresponde a 60% e o da PDVSA, a 40%. As instalações da Abreu e Lima estão no Porto de Suape, em Pernambuco, e terá capacidade para processar 230 mil barris/dia de petróleo pesado, brasileiro e venezuelano. As obras do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro foram iniciadas no segundo semestre e 25% da obra está executada. Entre as ações, a construção do HDT Nafta de Coque, um grande equipamento que melhora a qualidade da gasolina processada no Brasil. Entre 2007 e 2010 já foram investidos R\$ 2,9 bilhões, com previsão de investimentos para o período 2011 a 2014 de R\$ 17,8 bilhões. O complexo terá capacidade de processar 165 mil barris/dia e produzirá óleo, querosene, nafta e coque. A Refinaria Abreu e Lima é um projeto importante dentro do portfólio da Petrobras para a manutenção da integração entre as atividades de exploração e produção e de refino de petróleo. A

refinaria terá capacidade de processar 230 mil bpd (barris por dia) de carga de petróleo pesado (16° API), com alto teor de enxofre e converter 70% da carga de petróleo em diesel de excelente qualidade, com baixíssimo teor de enxofre (padrão europeu), reduzindo assim as importações de diesel. De acordo com o presidente da Refinaria Abreu e Lima, Marcelino Guedes, dois em cada dez caminhões utilizarão diesel produzido em Pernambuco. "Os 25.837 metros cúbicos que sairão da Abreu e Lima representam 18% do consumo nacional", informou Guedes. *Informou o Pantanal News.*



Brasil aumenta produção de sacolas plásticas certificadas

O Programa de Qualidade e Consumo Responsável de Sacolas Plásticas registrou em janeiro deste ano aumento de 15% na produção de sacolas certificadas, fabricadas dentro da norma ABNT NBR-14937, que, em seu tamanho padrão, suporta o transporte de compras com até seis quilos. O aumento refere-se ao mesmo período do ano passado, e reflete a preocupação de instituições ligadas à indústria do plástico – Plastivida Instituto Sócio Ambiental do Plástico, Instituto Nacional do Plástico (INP) e Associação Brasileira da Indústria de Embalagens Flexíveis (Abief) – com o meio ambiente, no sentido de promover o consumo consciente de sacolas plásticas, combatendo, assim, o desperdício e contribuindo com o descarte adequado deste material. O Programa defende que as sacolas plásticas sejam fabricadas com a qualidade exigida pela Norma Técnica ABNT NBR-14937. Isso porque as sacolas mais resistentes inibem a prática de se colocar uma dentro da outra para transportar produtos mais pesados ou de se utilizar somente a metade de sua capacidade. Sacolas fabricadas dentro da norma também podem ser utilizadas mais vezes, em aplicações diversas, ou mesmo para as compras em supermercados. "Quando o consumidor se dá conta de que tem direito a uma sacola mais resistente, que será usada em sua plenitude e, ainda, será reutilizada inúmeras vezes o varejo passa a ter um aliado na questão da diminuição do desperdício dessa embalagem", afirma o presidente da Plastivida, Miguel Bahiense. Hoje, dez empresas no país estão capacitadas a fazer sacolas dentro de norma. Presente em oito capitais – São Paulo, Porto Alegre, Salvador, Goiânia, Brasília, Rio de Janeiro, Recife e Florianópolis –, além de Blumenau, o Programa realiza treinamento com os funcionários dos supermercados (caixas, empacotadores e supervisores) para que esses mostrem ao consumidor a maneira correta de se utilizar e descartar as sacolas plásticas. Trata-se de uma parceria das entidades com a Associação Brasileira de Supermercados (Abras) e apoiada por suas congêneres estaduais para envolver indústria, varejo e população em ações de consumo consciente e descarte adequado. Redução no desperdício: As ações do Programa de Qualidade e Consumo Responsável de Sacolas Plásticas pelo Brasil mostram resultados efetivos. De seu lançamento, em 2008, até 2011, cinco bilhões de sacolas plásticas deixaram de ser produzidas e consumidas, ou seja, 27,9% de redução do desperdício em relação ao consumo de 2007. *Informou a redação do Leia!*



Taxa de desemprego sobe para 5,7% em fevereiro; renda bate recorde

A taxa de desemprego apurada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) nas seis principais regiões metropolitanas do País ficou em 5,7% em fevereiro, ante 5,5% em janeiro. Foi a menor taxa para o mês de fevereiro desde o início da série da Pesquisa Mensal de Emprego (PME), em março de 2002. O rendimento médio real dos trabalhadores no País também bateu recorde no mês

passado e ficou no maior nível em quase 10 anos. A renda foi de R\$ 1.699,70 em fevereiro, uma alta de 1,2% na comparação com janeiro. Em relação a fevereiro de 2011, o rendimento dos ocupados cresceu 4,4%. A população desocupada somou 1,4 milhão de pessoas, patamar considerado estável no confronto com janeiro. Quando comparada com fevereiro do ano passado, a população desocupada recuou 8,6%, o equivalente a menos 130 mil pessoas. Já a população ocupada totalizou 22,6 milhões de pessoas, número também estável ante janeiro. Em relação a fevereiro de 2011, houve um aumento de 1,9% na população ocupada, o mesmo que 428 mil ocupados a mais. O número de trabalhadores com carteira assinada no setor privado foi de 11,2 milhões, sem variação na comparação com janeiro. Na comparação com fevereiro do ano passado, houve um aumento de 5,4%, o mesmo que um adicional de 578 mil postos de trabalho com carteira assinada em um ano. A indústria voltou a cortar vagas no mês passado. Foram dispensados 19 mil trabalhadores na passagem de janeiro para fevereiro, segundo a Pesquisa Mensal de Emprego (PME), divulgada hoje pelo IBGE. O gerente da Coordenação de Trabalho e Rendimento do IBGE, Cimar Azeredo, defende que, estatisticamente, o resultado é considerado próximo da estabilidade: -0,5%. Mas, mesmo que a conta-gotas, o corte já chegou a 55 mil postos na comparação com fevereiro de 2011 (-1,5%). No total do País, com exceção da indústria e da construção - que se manteve estável -, houve aumento no número de vagas em todas as outras atividades em fevereiro ante janeiro: comércio (27 mil postos), serviços prestados a empresas (4 mil), educação, saúde e administração pública (36 mil), serviços domésticos (41 mil) e outros serviços (9 mil). *Informou O Estado de S. Paulo.*



Protecionismo gera alarme na América Latina

Os países latino-americanos mais comprometidos com o livre comércio estão disparando um alarme com os sinais de protecionismo às suas portas. A Argentina e, mais recentemente, o Brasil, adotaram medidas para diminuir as importações e fortalecer sua indústria, em face da valorização das moedas locais e dos elevados custos tributários e trabalhistas internos. “Os maiores países da América Latina têm de entender que precisam de todos nós, porque neste mundo eles sozinhos não são nada”, disse o presidente do Uruguai, José Mujica, durante uma reunião anual do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), em Montevidéu. Patrícia Espinosa, chanceler do México — país com o qual o Brasil travou uma recente disputa sobre cotas de importação de veículos —, disse que a região deve responder à desaceleração econômica global fortalecendo seus vínculos comerciais, ao invés de restringi-los. Conversas nos corredores da reunião do BID focavam no excesso de dinheiro com origem nos bancos centrais das economias ricas (como Europa e Estados Unidos), e em como ele está fluindo na direção dos lucrativos mercados latino-americanos. Isso está puxando para cima o valor das moedas locais, prejudicando a competitividade e deixando alguns países tentados a adotarem medidas para diminuir as importações. Pesquisas mostram, no entanto, que derrubar barreiras comerciais estimula o crescimento no longo prazo—algo de que a região precisa desesperadamente. O BID e o FMI projetam uma expansão de 3,6% a 3,7% na economia latinoamericana para este ano, bem aquém dos 6,1% de 2010. O BID estima que o comércio exterior represente 39% do Produto Interno Bruto (PIB) da região, bem abaixo dos 70% alcançados nos países em desenvolvimento do Leste da Ásia e Pacífico. Cifras da Organização Mundial do Comércio indicam que as exportações das Américas do Sul e Central compuseram apenas 4% de todo o comércio internacional em 2010. O Brasil tem enfrentado uma forte apreciação do real, que atingiu máxima de 12 anos no ano passado. Uma série de medidas adotadas pelo país para proteger a indústria local pode afetar as importações dos vizinhos latino-americanos, que triplicaram desde 2005 para US\$ 36,7 bilhões. *Informou o Brasil Econômico.*

Argentina nega intenção de estatizar YPF

Depois de quase dois meses de boatos e sinais de desejo da presidente Cristina Kirchner de reestatizar a petrolífera YPF, o governo argentino desmentiu essa ameaça. O chefe de Gabinete da Presidência, equivalente à Casa Civil, Juan Manuel Abal Medina, disse que o governo não está trabalhando para reestatização da companhia: "não vamos a isso (estatização). Vamos à ideia de que a empresa cumpra os compromissos assumidos que são os de produzir". Medina não considera que a pressão do governo para colocar em prática sua ideia seja algo "de outro mundo ou estranho". "O governo federal e as províncias simplesmente estão buscando que haja maior produção", disse o chefe de Gabinete, em referência à revogação de várias áreas de concessão da YPF, nas províncias patagônicas de Chubut, Santa Cruz e Neuquén. "Nós, que temos a responsabilidade de cuidar do patrimônio dos argentinos, estamos preocupados por ver que estamos importando energia, quando a Argentina tem reservas e a empresa (YPF), por sua vez, está mandando lucros e dividendos ao exterior, permanentemente", argumentou Medina. A YPF realizou, ontem, uma reunião de diretoria justamente para discutir a remessa de dividendos, que o governo proibiu e pediu que sejam reinvestidos no país para aumentar a exploração e produção de petróleo e gás. *Informou a Agência Estado.*

Restrições derrubam as importações na Argentina

As barreiras impostas pela Argentina para importações estão cumprindo seu papel: o país teve em fevereiro o maior superávit mensal desde maio, atingindo US\$ 1,341 bilhão de saldo. O resultado foi obtido graças à retração das importações, que somaram apenas US\$ 4,757 bilhões, o menor resultado dos últimos 14 meses. As exportações foram de US\$ 6,1 bilhões, ligeiramente acima dos US\$ 5,9 bilhões registrados no mês passado, mas abaixo dos US\$ 6,3 bilhões vendidos em dezembro. Na comparação com o mesmo mês do ano passado, a Argentina reduziu as importações em 1%, sendo que, nos últimos 12 meses, a economia se expandiu muito: 9% de acordo com os dados oficiais, que tomam como base um índice de preços questionado pelos agentes privados, ou 7% segundo diversos consultorias de economia. Segundo o Instituto Nacional de Estatísticas (Indec), as maiores reduções de importação com base no mesmo mês de 2011 foram de telefones celulares, aviões, caminhões, tubos soldados para oleodutos e gasodutos, minério de ferro, açúcar, carne suína, geladeiras e máquinas de fotografia digital. Houve aumento de importações para o setor automotivo e de circuitos de componentes elétricos. De longe o comércio mais atingido foi com o Mercosul, no qual a relação bilateral com o Brasil é a mais relevante. Segundo o relatório do governo argentino, no último mês houve uma queda de importações do Mercosul de 16%, em relação ao mesmo mês do ano anterior, muito acima do registrado com os outros grandes blocos. No comércio com os países do Nafta (EUA, México e Canadá), houve uma queda de importações de 8%. Com os países da Ásia as compras subiram 9%, e com a União Europeia as importações se elevaram 19%, graças a compras de alto valor agregado, como estações de celulares da Finlândia, por exemplo. Em relação às exportações, o maior desaquecimento também se deu com o Mercosul, onde houve uma retração de 4%. Com o Nafta, a redução foi de 3%. Já em relação à Ásia houve um aumento de 8% nas vendas e com a União Europeia, uma elevação de 15%, graças ao comércio de biodiesel. *Informou o Valor Econômico.*



Arábia Saudita diz que preços do petróleo são "injustificados"

A Arábia Saudita pode elevar sua produção em até 25% imediatamente caso seja necessário. A informação foi dada na terça-feira pelo ministro do Petróleo do país, Ali al-Naimi, em Doha, no Catar. Al-Naimi disse que os atuais preços da commodity são "injustificados" e descartou a possibilidade de o estreito de Hormuz, principal rota para o transporte de petróleo no mundo, ser fechado. Anteriormente, autoridades do Irã chegaram a ameaçar interromper a rota, por causa das sanções

internacionais contra o país. "Se vocês acreditam que Hormuz será fechado, eu venderei a vocês o Empire State ou as pirâmides do Egito", disse al-Naimi. "Eu quero garantir a vocês que não há falta de abastecimento no mercado. A Opep está suprindo o necessário e temos reservas adicionais." Em novembro, a Arábia Saudita elevou sua produção para 10 milhões de barris ao dia, o maior volume em pelo menos três décadas. O país, maior exportador de petróleo mundial, tem capacidade para produzir 12,5 milhões de barris ao dia e deve produzir por volta de 9,9 milhões de barris ao dia neste mês e em abril, segundo o ministro. Até 1 milhão de barris ao dia do Irã podem ser perdidos por conta do embargo imposto por Estados Unidos e União Europeia, afirmou a Agência Internacional de Energia em relatório na semana passada. *Informou o Valor Econômico.*

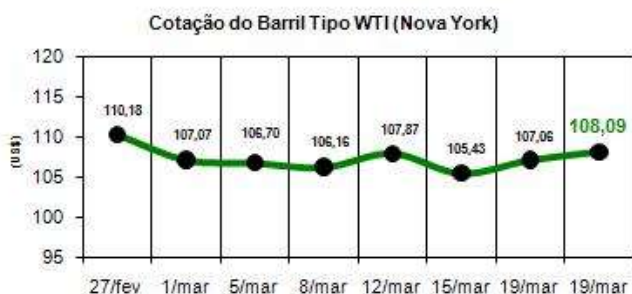
Lucro de estatais chinesas cai 19,9% em janeiro e fevereiro

Nos primeiros dois meses de 2012, o lucro total das estatais da China foi de 363,5 bilhões de yuans, uma queda de 10,9% em comparação com o mesmo período do ano passado. A renda das empresas, no entanto, manteve um aumento contínuo. Segundo dados divulgados ontem (21) pelo Ministério das Finanças, a arrecadação das estatais supera 7,5 trilhões de yuans, um aumento de 9,9% em comparação com os primeiros dois meses de 2011. O Ministério afirmou que as indústrias de tabaco e de telecomunicação registraram aumento significativo em seus lucros em janeiro e fevereiro. As quedas mais notáveis são nos setores de siderurgia, petroquímica, construção e maquinário. *Informaram as agências internacionais.*



Petróleo avança

Os preços dos contratos futuros de petróleo avançaram nesta segunda-feira (19) em Nova York, embalados pelo otimismo dos investidores com a economia mundial e pela leve desvalorização do dólar frente a outras moedas. Já em Londres, a commodity praticamente não saiu do lugar. Em Nova York, o contrato do WTI para entrega em abril subiu US\$ 1,03, para US\$ 108,09. Em Londres, o Brent para maio fechou em leve queda de US\$ 0,10, a US\$ 125,71. *Informaram as agências internacionais.*



Café com Opinião do Sinproquim traz Augusto Nunes

O jornalista e articulista do portal Veja será o convidado do Café com Opinião do Sinproquim, a ser realizado no dia 29 de março, para discutir com a indústria química e petroquímica as razões pelas quais as eleições municipais de 2012 vão antecipar a sucessão presidencial, em 2014. Com 42 anos de carreira, Nunes já dirigiu grandes jornais do país como O Estado de S.Paulo, Zero Hora e Jornal do Brasil e por quatro vezes foi premiado com o Prêmio Esso. O Café com Opinião é uma iniciativa voltada aos executivos, empresários, dirigentes setoriais e formadores de opinião dos setores químico e petroquímico com objetivo de reunir a cadeia produtiva para debater temas de grande relevância para o desenvolvimento socioeconômico brasileiro. A sede da Sinproquim fica na rua Rodrigo Cláudio, 185 – Aclimação (São Paulo). A entrada é franca, mas é imprescindível a confirmação de presença pelo e-mail eventos@sinproquim.org.br ou pelo telefone (11) 3287-0455.

PlastShow 2012

Ocorre entre os dias 10 e 13 de abril, a Feira e Congresso Plast Show 2012, evento realizado no Pavilhão Azul do Expo Center Norte, em São Paulo. O evento apresentará os desenvolvimentos tecnológicos mais recentes na área do plástico, que podem auxiliar os transformadores e projetistas de peças ou moldes a efetivamente resolver seus problemas do dia-a-dia. O Congresso paralelo terá uma programação abrangente e totalmente voltada para as necessidades concretas dos profissionais da área, apresentando trabalhos técnicos, estudos de casos, análise de novas tecnologias e soluções. Para mais informações acesse www.arandanet.com.br/eventos2012/plastshow ou pelo e-mail plastshow2012@arandanet.com.br.

São Paulo recebe a primeira feira exclusiva de embalagens

Entre os dias 24 e 27 de abril, o Centro de Exposições Imigrantes, na cidade de São Paulo, recebe a primeira edição da Expo Embala – A feira de embalagem do Brasil, a única do Brasil voltada totalmente para fornecedores e consumidores de embalagem de todos os setores da economia. A Expo Embala é o resultado da joint-venture criada entre Clarion Events, multinacional inglesa organizadora de grandes eventos corporativos e Greenfield, que está entre as principais marcas de feiras regionais do Brasil. Para mais informações sobre a feira, acesse: www.expoembala.com.br.

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente

O *Leial* é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências, sites de notícias e boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê Editorial

Presidente: Flávio Lucena Barbosa

Assuntos Fiesp/Siresp: Rosana Paulis e Eduardo Sene

Redação: Bruno Pedroni e Margarete Ricciotti

Jornalista responsável: Roberta Provatti - MTB 24197/SP

Acesse nosso site
Clique aqui
www.siresp.org.br

SIRESP
Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas